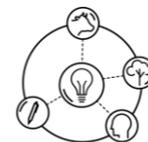


# XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



## MONITORAMENTO DE AVIFAUNA EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COM DIFERENTES IMPACTOS ANTRÓPICOS

Ananda Marchioni de Miranda Souza<sup>1\*</sup>, Clara Sander Cerqueira<sup>1</sup>, Isabela Ferreira Tannure<sup>1</sup>, Larissa Silva Lacerda<sup>1</sup>, Rogério Venâncio Donatti<sup>2</sup>, e, Lucas Belchior de Souza Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [anadamarchioni@gmail.com](mailto:anadamarchioni@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário UNA – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O monitoramento de fauna é um importante método de levantamento de dados ecológicos que visa proteger, conservar e restaurar as espécies de uma determinada região<sup>12</sup>, além de adquirir conhecimentos acerca de hábitos, características e habitat<sup>10</sup>. É essencial a avaliação e identificação de impactos antrópicos, ambientais e alterações ocasionadas no ecossistema e comportamento das espécies observadas, a fim de obter bons resultados no monitoramento<sup>9</sup>.

Desta forma, o objetivo deste resumo foi descrever as espécies observadas no campus universitário e entorno e como elas se comportam diante das interferências antrópicas e/ou ambientais.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio do monitoramento por busca ativa, que consiste na observação das aves e percepção de vocalizações (cantos e chamados) emitidos, sem contato direto<sup>9</sup>.

As atividades aconteceram em áreas de baixo/médio impacto e áreas de alto impacto antrópico do Centro universitário de Belo Horizonte - UniBH (figura 1) e no parque Aggeo Pio Sobrinho (figura 2), durante o período da manhã e da tarde, em horários de pouco sol e temperaturas amenas. O monitoramento durou cerca de 6 (seis) dias, totalizando 7 (sete) horas de observação.

Os recursos utilizados foram câmera fotográfica, binóculo, monóculo, o guia de campo *Avis Brasilis* volume 1 e 2, escrito por Tomas Sigrist e o aplicativo de reconhecimento de aves, Picture Bird. Além do uso de materiais de apoio, como o google acadêmico, wiki aves, google maps e google earth.



**Figura 1:** Projeção 2D do Centro Universitário de Belo Horizonte com destaque das áreas monitoradas (Fonte: Google Earth)



**Figura 2:** Projeção 2D do Parque Aggeo Pio Sobrinho (Fonte: Google Earth)

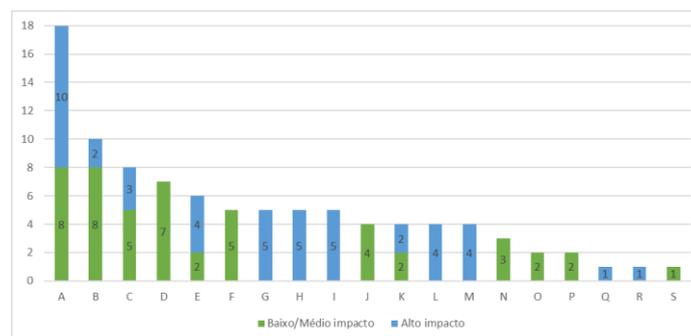
### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os locais monitorados, considerando clima, vegetação, impacto antrópico, ruídos e horários<sup>1</sup>, observou-se ao todo 19 espécies identificadas e 2 não identificadas, todas categorizadas como Menos Preocupante (LC) dentro do risco de extinção pela lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente<sup>8</sup>.

Por meio desses achados, informações a respeito das aves vistas, como características, status de conservação, taxonomia, hábitos alimentares e comportamentos<sup>1</sup>, foram colecionadas a fim de realizar uma pesquisa sobre as influências humanas e os bioindicadores de riqueza e abundância nas regiões escolhidas<sup>11</sup>. A tabela 1 demonstra a abundância (quantidade de espécimes por ordem) e riqueza (quantidade de espécies por ordem) ao longo do período de coleta de dados, enquanto a Figura 3 demonstra a abundância de espécies por área estratificada.

Ordem	Áreas de baixo/médio impacto antrópico		Áreas de alto impacto antrópico	
	Abundância	Riqueza	Abundância	Riqueza
Apodiformes	2	1	2	1
Columbiformes	0	0	6	2
Cuculiformes	1	1	0	0
Charadriiformes	3	1	0	0
Galliformes	2	1	0	0
Passeriforme	30	6	38	9
Psittaciformes	7	1	0	0
Strigiformes	4	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>12</b>	<b>46</b>	<b>12</b>

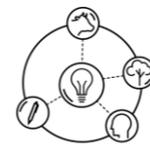
Tabela 1: Abundância e riqueza das aves em áreas de baixo, médio e alto impacto. (Fonte Autoral)



**Figura 3:** Espécies e quantidade de indivíduos por área monitorada. Legenda: A - *Sicalis flaveola*; B - *Machetornis rixosa*; C - *Pitangus sulphuratus*; D - *Brotogetis chiriri*; E - *Fluvicola nengeta*; F - *Turdus rufiventris*; G - *Patagioenas picazuro*; H - *Furnarius rufus*; I - *Mimus saturninus*; J - *Athene cucularia*; K - *Eupetomena macroura*; L - *Myiodynastes maculatus*; M - *Tyrannus melancholicus*; N - *Vanellus chilensis*; O - *Icterus pyrrhopterus*; P - *Penelope obscura*; Q - *Gnorimopsar chopi*; R - *Columbina talpacoti*; S - *Piaya cayana*. (Fonte Autoral)

A região da Capela, por ser uma área de vasta vegetação gramínea, arbustiva, rasteira, com gimnospermas e angiospermas, apresenta grande quantidade de aves que baseiam sua alimentação em frutas e sementes, tais como, beija-flor-tesoura (*E. macroura*), periquito-do-encontro-amarelo (*B. chiriri*), encontro (*I. pyrrhopterus*), jacaguaçu (*P. obscura*), bem-te-vi (*P. sulphuratus*), sabiá-laranjeira (*T. rufiventris*) e alma-de-gato (*P. cayana*)<sup>2</sup>. Todos esses animais possuem grande importância nesse ambiente, assumindo a função de distribuição de sementes, destacando o jacaguaçu (*Penelope obscura*) que, ao ingerir frutos, defeca suas sementes inteiras<sup>3</sup>. Outra ave encontrada no local foi a alma-de-gato (*P. cayana*), que chama atenção por sua cauda longa que a torna

# XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



inconfundível nesta região. Sua dieta, além de frutas, consiste em insetos, pererecas e ovos de outras aves<sup>4</sup>.

Em segunda análise, por ser um local de muito movimento por alunos, professores, funcionários e visitantes, consequentemente indicado de alto impacto, o “Zito” é uma região com influência de alimentos humanos, uma vez que possui uma lanchonete/restaurante, com mesas e cadeiras espalhadas pelo ambiente, promovendo diversas interações sociais, por isso os níveis de ruídos são altos. Não possui vegetação no local, apenas em áreas próximas. Algumas espécies se destacam no ambiente como sabiá-do-campo (*M. saturninus*), João-de-barro (*F. rufus*) e suiriri-cavaleiro (*M. rixosa*)<sup>2</sup>. Conhecido pelo ninho feito de barro e em formato de forno, o João-de-barro (*F. rufus*) foi observado diversas vezes caminhando entre as mesas do local, se alimentando e capturando restos alimentícios presentes sem dar sinais de aversão a humanos, pois se aproximava com frequência<sup>5</sup>. Enquanto isso, o suiriri-cavaleiro (*M. rixosa*) foi observado se alimentando de restos de alimentos humanos no ambiente. Acredita-se que são os mesmos indivíduos observados no hospital de grandes animais, já que é uma espécie que possui o hábito de permanecer sobre mamíferos, se alimentando de moscas e ectoparasitas<sup>6</sup>.

Atualmente, com pouco fluxo de pessoas, a região hospitalar da Escola de Veterinária costuma ter maior movimentação de alunos no período da manhã e da noite durante as aulas, tornando-o um ambiente de baixo/médio impacto. Durante todo o tempo tem disponibilidade de ração, feno e água, o que atraem as aves. Ao redor do hospital é possível notar um bambuzal e outros tipos de pastagens e forragens, como *Brachiaria decubens*, *Brachiaria brizantha*, *Panicum maximum*, colônio, capim gordura e Siratro. Espécies como o suiriri-cavaleiro (*M. rixosa*), quero-quero (*V. chilensis*), coruja-buraqueira (*A. cunicularia*) e lavadeira-mascarada (*F. nengeta*)<sup>2</sup> são as mais comuns de serem observadas no local, sendo a coruja (*A. cunicularia*) uma ave de hábitos noturnos e crepusculares que sobrevoa o hospital em busca de alimento, como pequenos roedores e insetos<sup>3</sup>.

A região de “Raízes”, por ser um ambiente que possui diversas interferências antrópicas e ambientais, como a presença de ruídos, prédios, carros, lanchonetes e outros animais, é considerada de alto impacto. É também um local com boa diversidade de árvores, arbustos e gramíneas. As espécies observadas foram o canário-da-terra (*S. flaveola*), pássaro-preto (*G. chopi*), pomba-asa-branca (*P. picazuro*) e sabiá-do-campo (*M. saturninus*)<sup>2</sup>. Foi avistado uma grande quantidade de indivíduos de canário-da-terra (*S. flaveola*), tanto fêmeas quanto machos, que se sentiam atraídos por uma certa quantidade de farinha de milho que foi ofertado especificamente para eles, porém notou-se cinzas de cigarro ao lado desse alimento.

Durante o período matutino, no monitoramento do bairro Palmas, localidade de baixo/médio impacto, foram identificadas as seguintes espécies, suiriri-tropical (*T. melancholicus*), quero-quero (*V. chilensis*), coruja-buraqueira (*A. cunicularia*), canário-da-terra (*S. flaveola*) e lavadeira-mascarada (*F. nengeta*)<sup>2</sup>. Durante o período vespertino, foi possível identificar apenas duas espécies de aves, incluindo corujas-buraqueira (*A. cunicularia*) e quero-quero (*Vanellus chilensis*). Por fim, o Parque Aggeio Pio Sobrinho é um ambiente muito frequentado por pessoas que o utilizam para fins de entretenimento e lazer. Localizado em frente a uma avenida muito movimentada, com fluxo elevado de veículos e comércio centralizado, o local possui um nível significativo de ruídos e presença de alimentos humanos, o colocando na posição de alto impacto. É uma área arborizada, o que contribui para um ambiente mais fresco, contudo, nos dias do monitoramento estava bastante ensolarado com temperaturas altas, cerca de 36°C. As espécies observadas foram, rolinha-roxa (*C. talpacoti*), bem-te-vi-rajado (*M. maculatus*), suiriri-tropical (*T. melancholicus*), lavadeira-mascarada (*F. nengeta*), beija-flor-tesoura (*E. macroura*), bem-te-vi (*P. sulphuratus*) e sabiá-do-campo (*M. saturninus*)<sup>2</sup>. Uma das características do bem-te-vi (*P. sulphuratus*), já registrada e constatada no monitoramento, é o hábito de atirar sua presa contra alguma superfície antes de ingeri-la<sup>7</sup>.

Apesar da elevada abundância de aves observadas (n: 95), com um baixo esforço amostral, não foi observada associação significativa para a quantidade de aves nas áreas de baixo/médio e alto impacto antropogênico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, diante do que foi apresentado neste projeto, os dados levaram a importantes considerações sobre os bioindicadores da qualidade ambiental, da biodiversidade e dos impactos em locais de baixo/médio e alto impacto.

Dessa forma, conclui-se que os hábitos naturais das aves podem ser influenciados de acordo com o local dentro de um ambiente urbanizado, como se comportam e como influenciam determinada localidade<sup>9</sup>, sendo necessário o estudo aprofundado para estratificar e criar uma estratégia de ação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- KLÖPPEL, Jéssica Vilvert *et al.* **Levantamento de Avifauna no IFSC Câmpus Florianópolis, SC.** Revista Técnico-Científica do IFSC, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 27-35, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/2868>. Acesso em: 17 set. 2024.
- 2- SIGRIST, Tomas. **Guia de campo Avis Brasilis Avifauna Brasileira:** pranchas e mapas. 1. ed. Vinhedo: Avis Brasilis, 2009.
- 3- SIGRIST, Tomas. **Guia de campo Avis Brasilis Avifauna Brasileira:** descrição das espécies. 2. ed. Vinhedo: Avis Brasilis, 2009.
- 4- WIKIAVES. **Alma de gato.** Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/alma-de-gato>. Acesso em: 14 set. 2024.
- 5- WIKIAVES. **João de barro.** Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/joao-de-barro>. Acesso em: 14 set. 2024.
- 6- WIKIAVES. **Suiriri cavaleiro.** Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/suiriri-cavaleiro>. Acesso em: 14 set. 2024.
- 7- WIKIAVES. **Bem te vi.** Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/bem-te-vi>. Acesso em 27 ago. 2024.
- 8- ICMBio, 2024. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 10 de set. de 2024.
- 9- FONSECA, Wesley da Silva; MARTINS, Sebastião Venâncio. **Monitoramento de fauna como indicador de restauração florestal de uma área em ambiente de mineração de bauxita na zona da mata mineira.** Águas e Florestas: desafios para conservação e utilização, [S.L.], p. 340-357, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210404406>.
- 10- NASCIMENTO, Yuri *et al.* **A importância das atividades de monitoramento da fauna.** Diversitas Journal, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 2431-2444, 2022. Universidade Estadual de Alagoas. <http://dx.doi.org/10.48017/dj.v7i4.2102>.
- 11- PERRELLA, D. F. *et al.* **A Avifauna do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, um remanescente de Mata Atlântica imerso na área urbana de São Paulo, SP.** Ornithologia, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 4-16, fev. 2018.
- 12- NEATE-CLEGG, Montague H.C. *et al.* **Monitoring the world's bird populations with community science data.** Biological Conservation, [S.L.], v. 248, p. 108653, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biocon.2020.108653>.